

## Robôs resgatam mais de R\$ 2,2 bi em impostos pagos indevidamente

Em uma das empresas, foram necessários 200 robôs para a tarefa; em outra, um estudo mostra que 2 mil empresas devem ter valores a serem devolvidos pelo governo

**Q**ue os robôs literalmente invadiram o planeta não se tem a menor dúvida. Em todas as áreas é possível encontrar uma novidade em relação à tecnologia e inteligência artificial. No campo da contabilidade e tributação não é diferente. Robôs estão sendo colocados para trabalhar, com apoio humano, sim, mas estão, na prática

acelerando processos, automatizando operações e empresas brasileiras criaram mecanismos para recuperar dinheiros relativos a impostos, que foram pagos de forma indevida ao governo.

Apenas uma das empresas, a ROIT, afirma que resgatou em 2022, o valor de R\$ 1 bilhão, em tributos excedentes, pagos pelas empresas ao governo, somente em 2022. Outra empresa, a Revizia, fez um estudo que apontou que 2 mil

empresas devem ter dinheiro a recuperar. Além disso, anunciou, em junho, que seus robôs alcançaram a marca de R\$ 1,2 bilhão em resgates de impostos.

O estudo feito pela startup Revizia junto a 2.110 CNPJs revelou que juntas essas organizações podem ter de volta pelo menos R\$ 3,8 bilhões em tributos pagos indevidamente aos cofres públicos.

Para chegar a este resultado, a empresa realizou cruzamentos de



PREMIUM/REUPK

informações encontradas em documentos técnicos capazes de apontar inconsistências e oportunidades de recuperação tributária que vão desde teses que circulam em diversas searas do campo judicial, como também oportunidades administrativas. A Revizia é especializada em auditoria e compliance fiscal atuando por meio de uma plataforma SaaS baseada em machine learning.

A startup informou que somente as 446 organizações que

ingressaram no sistema Revizia ao longo de 2023 já acumulam um total de R\$ 1,5 bilhão em oportunidades passíveis de recuperação. Entre tributos federais e estaduais, a Revizia recuperou algo em torno de R\$ 250 milhões somente no ano de 2022.

O CEO da Revizia, Vitor Santos, explica que o ICMS e o PIS/Cofins são os principais tributos da lista de encargos recuperáveis. “Como eles são tributos indiretos que, por sua natureza, são repassados nos

“  
**COMO ELES SÃO TRIBUTOS INDIRETOS QUE, POR SUA NATUREZA, SÃO REPASSADOS NOS PREÇOS ATÉ ALCANÇAREM O CONSUMIDOR FINAL, ESTAS OPERAÇÕES GERAM GRANDES VOLUMES DE RECURSOS**”



# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

preços até alcançarem os consumidores finais, estas operações (compra, venda, transferências etc.) geram grandes volumes de recursos. Desta forma, sua incidência e consequentemente a recuperação, quando pagos indevidamente, são notoriamente expressivos”, diz.

O executivo argumenta que inovações como a Nota Fiscal Eletrônica e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) viabilizaram a digitalização das obrigações acessórias que as empresas geravam e entregavam aos órgãos fiscais. “A oferta desses dados de forma eletrônica permite ao Revizia, a partir de sua atuação na captura e guarda automáticos de documentos eletrônicos, identificar e estruturar pedidos de revisão e recuperação de valores junto às Secretarias de Fazenda ou Receita Federal”, diz.

A empresa aponta dois motivos para o volume de negócios nesta área mais do que duplicar este ano. O primeiro deles é o crescimento exponencial dos pedidos de recuperação judicial feitos por empresas brasileiras nos primeiros meses deste ano. De acordo com dados da Serasa, considerando somente janeiro, fevereiro e março, foram registrados 289 pedidos de recuperação judicial e 255 de falências. Estes números são próximos aos alcançados entre 2016 e 2018, quando o país atravessou uma de suas mais graves crises econômicas. “Para empresas que estão atravessando momentos de dificuldade, a recuperação de tributos surge como uma oportunidade de gerar caixa e buscar recursos”, explica.

O segundo motivo é o aquecimento surpreendente dos negócios causado pelas discussões em torno da reforma tributária. Santos comen-



Vitor Santos, CEO da Revizia

“  
**AS EMPRESAS, MUITAS VEZES TEMERÁRIAS COM O FUTURO ECONÔMICO DO PAÍS, ESTÃO INTERESSADAS EM GARANTIR AGORA OS POSSÍVEIS CRÉDITOS EXISTENTES, EXATAMENTE PELO RECEIO DE UMA MUDANÇA NO 'JOGO' FUTURO, QUE PODERIA IMPEDI-LAS DE OBTER ESTE BENEFÍCIO**”

ta que em um primeiro momento a empresa trabalhava com a estimativa de uma redução no ritmo de busca por trabalhos de recuperação tributária em virtude da imprevisibilidade que estas questões poderiam trazer. “Na prática, o que temos enxergado é um cenário absolutamente inverso. As empresas, muitas vezes temerárias com o futuro econômico do país, estão interessadas em garantir agora os possíveis créditos existentes, exatamente pelo receio de uma mudança no 'jogo' futuro que poderia impedi-las de obter este benefício”, comenta Santos ressaltando que este movimento já proporcionou um crescimento de 30% nos negócios em relação ao primeiro trimestre de 2022.

Na ROIT, o trabalho é de revisão tributária, lançando mão de recursos tecnológicos baseados em

robotização – Robotic Process Automation, inteligência artificial – e inteligência humana também –, conforme ressalta a COO da ROIT, Caroline Souza. “Fazer na mão é possível, mas leva muito tempo e, de verdade, gera muitos erros que podem trazer prejuízos ainda maiores para as empresas que desejam recuperar ou otimizar tributos. São mais de 60 desenvolvedores e quatro anos de construção intensa de mais de 200 motores e robôs inteligentes, que executam desde tarefas simples, como a baixa de arquivos da Receita Federal, do ECAC, ReceitanetBX e XMLs a cruzamentos censitários de bases de cálculo e alíquotas, para gerarem 77 dashboards com análises profundas e assertivas, de oportunidades e potenciais contingências, que também são objeto de correções realizadas por robôs, em poucas horas”, afirma.

A companhia chama o processo de metodologia Tax Deep Discovery, que vai a fundo na busca por oportunidades tributárias, unindo um time de tributaristas e contadores, e a robotização para revisão e otimização tributária, identificando tributos pagos a maior, créditos não apropriados, aplicação de benefícios fiscais, mudança de regime tributário (lucro presumido x lucro real) e, ainda, análise de operações com estruturas societárias distintas.

Da mesma forma, alertam para eventuais tributos pagos a menor, apropriação de créditos e benefícios utilizados incorretamente, obrigações acessórias em branco ou com informações divergentes. O legítimo compliance fiscal e tributário.

O trabalho dos robôs e da inteligência artificial é rápido, assegura a executiva da ROIT. Só em casos de

empresas com muitas filiais e franquias, que geram grande quantidade de notas fiscais, é que a apuração ultrapassa 24 horas, mas pode ser concluída em, no máximo, dois dias.

Com tudo isso, explica Caroline Souza, detectam-se valores a serem reavidos e evitam-se erros que perpetuem pagamentos desnecessários ou mesmo indevidos. Proporciona-se, assim, um alívio fundamental para a sustentabilidade financeira da organização. “Ao pagar menos tributos, ao recuperar valores pagos indevidamente, a empresa pode aplicar esses recursos em investimentos. Ou seja, ela se fortalece para poder se expandir no mercado”. Desse modo, continua, não só a organização, como a cadeia produtiva também é beneficiada.

A executiva da ROIT destaca,

ainda, que o resgate, administrativamente, pode levar de três meses a dois anos. É possível, a depender da situação, ter de volta os recursos diretamente no caixa da empresa, ou como crédito tributário junto ao Fisco, a ser abatido quando do pagamento futuro de tributos.

Segundo Souza, a maior parte dos tributos indevidos recuperados se refere ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), além de inúmeras oportunidades relacionadas à folha de salários.

Mas a tecnologia cruza e analisa profundamente todos os tributos e tem identificado entre os clientes pagamentos a mais relacionados ao




Caroline Souza, COO da ROIT



# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), contribuição previdenciária (INSS) e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE). Entre os estaduais, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), e o municipal, Imposto Sobre Serviços (ISS). São todos tributos de incidência complexa, sujeitos a efeitos cascatas e outras distorções que levam a gastos desnecessários.

De acordo com o Head de Consultoria da empresa, Ricardo de Holanda, empresas de atividades como agronegócio, indústria de alimentos e cosméticos, supermercados e empresas de tecnologia estão entre as principais atendidas. "São segmentos submetidos a uma alta carga tributária combinada à complexidade da legislação e regras às quais estão sujeitas", explica. 



Ricardo de Holanda, head de Consultoria da ROIT



“

DE ACORDO COM O HEAD DE CONSULTORIA DA EMPRESA, RICARDO DE HOLANDA, EMPRESAS DE ATIVIDADES COMO AGRONEGÓCIO, INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E COSMÉTICOS, SUPERMERCADOS E EMPRESAS DE TECNOLOGIA ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS ATENDIDAS

”